

Amem

Notícias



Entidade Paramaçônica
vinculada à GLESP

Informativo Virtual da Associação de Médicos Maçons

ABIM - JV 010

Edição nº 27 - Ano V - Agosto/22



A Relação Médico-Paciente em Uma Pandemia.

Prof. Dr. Mauro Sancovski

Sábado - 26/nov/22 - 09h30



Editorial

Em silêncio!


Alcançada a necessária madureza do raciocínio, compreenderá o maçom que toda sua existência é um grande conjunto de negócios espirituais e que a vida, em si, não passa de ato religioso permanente, com vistas a deveres divinos que nos prendem a Deus. Urge considerar, porém, que o comportamento maçônico, no campo transitório da luta humana, entre Irmãos, em seu trabalho ou família, é dever de todos os Irmãos, indistintamente.

Senão, vejamos: sem a incorporação dos valores maçônicos em sua alma, improvisará pomposos discursos, contudo, desconhecendo as consequências de suas palavras; se alcançar o Conhecimento que a Ordem o permite, atende aos que o ignora, sem ofusca-los com seu saber; se aprendeu a amar, não fira o objeto amado com exigências; se aprendeu a curar, não humilhe o doente; se acredita que pode melhorar a outros, não maldigais ninguém; se deseja propor a caridade, não se vista de espinhos,

para que teu contato não machuque os que sofrem; se lhe foi permitido exercer uma tarefa, de menor ou maior grandeza, cuide-se para não se sentir mais do que é.

É muito fácil servir à vista. Todos o querem fazê-lo, buscando o apreço dos Irmãos. Difícil, porém, é servir às ocultas, sem o manto da vaidade. É, por isso, dileto Irmão, que, em todos os tempos, quase todo o trabalho de muitos é dispersivo e enganoso. Em geral, objetiva-se, apenas, alcançar aplausos e honras humanas.

O Maçom autêntico fala pouco e constrói, cada vez mais, no silêncio do espírito. Vai e serve, sem as fantasias que confundem os olhos da carne e que se expressam nos ruídos da boca. Faz o Bem em silêncio e foge às referências pessoais, buscando, apenas, servir à vontade do GADU.

Seja um Maçom, de fato, mas em silêncio! 

Alfredo Roberto Netto

Informativo Virtual da AMEM-Brasil - Associação de Médicos Maçons, de periodicidade trimestral, distribuído pela Internet, através de e-mails cadastrados e redes sociais para cerca de 28 mil leitores de todo o Brasil.

Diretor Presidente - Alfredo Roberto Netto
Editor Responsável - Jornalista Francisco Feitosa da Fonseca MTb 19038/MG

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus signatários!



www.amem-brasil.org.br

CNPJ - 19.490.595/0001-39

Presidente - Alfredo Roberto Netto

1º Secretário - Paulo Roberto Muzzi

1º Tesoureiro - Márcio José V. Saconi

Diretor Científico e de Cerimônias - Reginaldo Gama

Diretor de Divulgação e Marketing - Roberto Luiz de Mello Diniz

Diretor Jurídico - Ademar do Nascimento Fernandes Távora Neto

Vice-Presidente: Nestor Pinho Filho

2º Secretário - Carlos Andrés Rodriguez Pantanali

2º Tesoureiro - Vinicius de Meldau Benites

Conselho Fiscal

(Efetivos) - Samer Farhoud, Edwin Luis Penaloza Terrazas, Horizonte Sakalauskas Pretel.

(Suplentes) - Ivo Sbarufatti Filho e Sívio Carlos Ferreira.

Conselho Deliberativo

(Efetivos) - Syd de Oliveira Reis, Alysson henrique da Silva Figueiredo e José Antônio de Figueiredo.

(Suplentes) - Mario Monteiro de Messas e Marco Antônio Martins Marsiglia.



Congresso Internacional de Médicos Maçons - AMEM BRASIL



Curriculum



Prof. Dr. Mauro Sancovski

Maçonaria Simbólica

- Mestre Maçom iniciado, elevado e exaltado na ARLS PERFEITA UNIÃO -6

Atividades

- Professor Titular de Obstetria da Faculdade de Medicina do ABC.
- Doutor em Obstetria e Ginecologia pela FMUSP.

A Relação Médico-Paciente em Uma Pandemia.

Prof. Dr. Mauro Sancovski

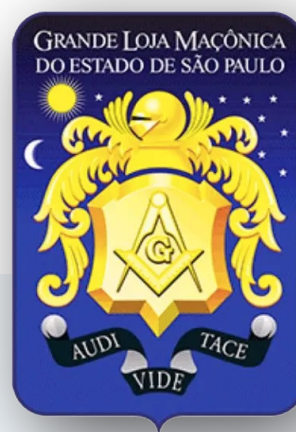
Sábado - 26/nov/22 - 09h30



Local

GLESP

Rua São Joaquim, 138
Liberdade - São Paulo - SP
01508-000 - Brasil



Inscrições

secretaria@amem-brasil.org.br

<https://amem-brasil.org.br/>

+55 11 99686-7324





A Relação Médico-Paciente em Uma Pandemia.

Dr. Mauro Sancovski

Nós, que militamos na área acadêmica da medicina, deparamo-nos inúmeras vezes com convites para ministrarmos aulas ou palestras com temas que, muitas vezes, é muito claro para quem organiza a parte científica do evento e essa pessoa tem uma ideia do assunto que o convidado deverá discorrer. Mas, como tudo na vida tem dois lados, o lado do convidado, é aquele no qual quem recebeu o convite, terá a palavra com tempo pré-determinado, para discorrer sobre aquilo que ele entendeu ser o propósito ou sobre o que ele decidiu falar.

Em nossa vida de cotidiano, vimos muitos políticos agirem dessa forma. Na oportunidade em que um jornalista lhe faz uma pergunta, ele responde algo nada a ver com a questão formulada, mas sim, com o que ele queria falar.

Devem estar se perguntando: aonde eu quero chegar?

Hoje, nesse momento, talvez pudéssemos pensar que a pandemia já passou. Aqui em São Paulo, quase toda população já está vacinada, muitos com uma ou duas doses de reforço e a taxa de novos diagnósticos está baixa, de internações idem e as mortes, em declínio acelerado. Então, falar da relação

médico-paciente em tempos de pandemia, perde sua importância.

Só que não! Como diriam os jovens. Eu enxergo uma enorme mudança nas atitudes dos dois personagens citados, do paciente e do médico.

Durante a fase crítica da pandemia, com a disseminação alta do vírus, número de internações grande e muitos casos graves e mortes, os médicos passaram a ser o eixo do motor chamado saúde. Junto com toda a equipe, onde vimos o papel de todos, dos motoristas de ambulância, enfermeiros, “fonos”, “fisios”, nutricionistas, enfim, todos estavam tendo sua participação, sua importância e sendo exaltados na mídia, mas com um fator agravante, um fato lastimável: estavam expondo as próprias vidas para cuidar dos doentes infectados pelo Coronavírus. Muitos se foram.

Nesse período, praticamente a população concentrou suas doenças nessa virose. Cirurgias não mais se marcavam, internações por outros motivos eram raridades. Os hospitais se transformaram em grandes UTIs. A relação médico-paciente se estabeleceu praticamente em relação a essa doença e os pacientes se sujeitavam às orientações fornecidas pela equipe de saúde. Acredito que se viveu um




momento de boa relação entre médicos e pacientes, mas surgiu um problema na mídia. Duas formas de enxergar a pandemia e seu tratamento. Isso foi um grande divisor de águas. Pessoas, que poderíamos até chamar de crentes em dados científicos propagados pelas sociedades afeitas às especialidades da pandemia e grupo de médicos totalmente descrentes dos dados científicos e propagando outras medidas para a pandemia e terapêutica diversa. Essas posturas antagônicas minaram um pouco a credibilidade de muitos médicos e quebrou um pouco a relação médico-paciente no geral. Passou-se a questionar as atitudes e as condutas de qualquer médico.

Mas, se enfocarmos os pacientes queixosos de outros males, que não vinculados à pandemia, e que estavam sem poder ser consultados pelos seus médicos de forma presencial, acabou por determinar uma nova modalidade de consulta, e aí surge uma nova relação entre o paciente e o médico, que foi a consulta virtual. Há muito que se ensaiava a consulta remota, mas, tomou só corpo com a pandemia.

Não vou entrar no mérito da validade e da efetividade de uma consulta não-presencial. Acredito que um médico bem formado tem capacidade de saber caminhar por uma consulta remota e decidir que, em alguns casos, possa sentir a necessidade de uma avaliação física. Para os pacientes, eu penso que

devam se sentir confortáveis com a consulta, desde que o médico aborde corretamente a anamnese e suas avaliações, e possa formular hipóteses diagnósticas com feedback ao paciente.

E assim estamos. Ainda, diminuiu muito as buscas de médico por muitas doenças. Agora, começamos a ver o prejuízo das faltas de consultas por mais de dois anos. A evolução e a gravidade de doenças malignas ou degenerativas, e a falta de prevenção de várias doenças. Começamos a sobrecarregar os serviços médicos, novamente. Por outro lado, nas clínicas privadas, também, os pacientes, ainda, não retornaram às consultas presenciais como no passado. Estamos aguardando para vermos como a relação médico-paciente se comportará daqui para frente. 



Relação Médico-Paciente

Consulta Virtual

“A telemedicina é uma ferramenta que contribui para a aproximação do médico com o paciente, especialmente, em tempos de pandemia, como a da COVID-19, em que o contato físico social teve que ser restringido”.



Francisco Feitosa

Na frase acima, as conclusões finais do estudo publicado na Revista Eletrônica Acervo Saúde, intitulado “A Relação Médico-Paciente Frente à Telemedicina”, que tem como objetivo analisar a influência da telemedicina na relação médico-paciente. Com base em compilações nesse trabalho, apresentaremos algumas citações publicadas por diversos autores sobre o tema.

O artigo dos autores Batista e Lessa, intitulado “Aprendizagem da Empatia na Relação Médico-Paciente: um Olhar Qualitativo entre Estudantes do Internato de Escolas Médicas do Nordeste do Brasil, publicado na Revista Brasileira de Educação Médica, 2019; 43(1): 349-356, afirma-nos que:

“A medicina é a ciência que trata o ser humano em seus aspectos físico, social e emocional. Devido à abrangência da personalidade humana, cada paciente possui suas próprias necessidades que vão muito além da cura física, necessitando de atendimento individualizado e que supra suas expectativas, para tal a comunicação é imprescindível nesse processo de atendimento” (BATISTA NA e LESSA SS, 2019).

Já Almeida, em seu trabalho publicado na Revista bioética CREMEGO, 2019; 1(1): 41-45, intitulado “Telemedicina e bioética: o futuro é agora”, elucida-nos que:

“A relação médico-paciente é pautada na comunicação, o profissional deve ser cordial e ter empatia pela situação que o paciente está enfrentando para conseguir estabelecer suas primeiras impressões sobre as necessidades emocionais e sociais envolvidas no processo de adoecimento que acomete o bem-estar do indivíduo. Além disso, é a partir das primeiras conversas que o paciente vai se sentir confortável ou não para contar sobre seus anseios e problemas de saúde” (ALMEIDA LP, et al., 2019).

No artigo “Telemedicina e sua relação com comunicação, tecnologia e convergência, publicado na Revista Arquivos Científicos (IMMES), 2010; 3(1): 111-116. Koga afirma que:

“Enxergar o paciente como pessoa e não como doença é o primeiro passo para estabelecer uma relação médico-paciente humanizada. As tecnologias de saúde surgem nesse contexto como ferramenta para aproximação do médico com o paciente, e em tempos que o distanciamento social passou a ser crucial devido à pandemia da Covid-19, a telemedicina vem sendo cada vez mais utilizada” (KOGA RCR, et al., 2010).

Arantes, em seu trabalho “Usabilidade da Telemedicina Como Uma Plataforma de Ensino Colaborativo



Para Estudantes de Medicina”, publicado no Jornal Brasileiro de TeleSaúde, 2013; 2(4): 79-85, assim se expressa:

“a telemedicina consiste no uso das tecnologias da informação e comunicação para prestar atendimento a distância, garantindo segurança à saúde do profissional e do paciente, e levando informações de maneira rápida e eficaz, além de fornecer atendimento médico a regiões com falta de profissionais” (ARANTES ACC, et al., 2013).

Ao discutir a viabilidade da telemedicina abordando seus prós e contras, Lins, em seu artigo “O Uso da Telemedicina Como Ferramenta Para Aprimorar os Serviços de Saúde: Viabilidade e Desafios”, publicado na Revista Educação em Saúde, 2019; 7(12), conclui que:

“a telemedicina proporciona significativa economia de dinheiro, tempo e distância, e igualdade de informações e assistência à saúde em locais remotos”. (LINS AF, et al., 2019 – SCIELO).

Visando identificar as principais iniciativas já em curso de desenvolvimento da telemedicina no Brasil, Maldonato afirma, em seu artigo “Telemedicina: Desafios à Sua Difusão no Brasil, publicado nos Cadernos de Saúde Pública, 2016; 32(2):155-161, que:

“a telemedicina promove uma maior integração da relação médico-paciente, superando a fragmentação, ainda, presente para a efetivação do direito integral à saúde”. (MALDONADO JMSV, et al., 2016 – SCIELO).

Analisando a influência da telemedicina na relação médico-paciente, Luz, ao publicar seu artigo “Telemedicina e a Relação Médico-Paciente” nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 113, n. 1, p. 100-102, 2019, conclui que:

“A telemedicina se mostrou eficaz para o aprimoramento da relação médico-paciente, uma vez que preserva o humanismo na medicina e usa as novas tecnologias para aperfeiçoar o cuidado médico”.

De acordo com Caetano R, em seu trabalho “Desafios e Oportunidades Para Telessaúde em Tempos da Pandemia Pela COVID-19: Uma Reflexão Sobre os Espaços e Iniciativas no Contexto Brasileiro”, que foi publicado nos Cadernos de Saúde Pública, 2020, foi-nos possível entender que:

“a telessaúde é um meio indispensável, pois está habilitada a amenizar a circulação de indivíduos nas instituições, diminuir a propagação e a exposição à infecção da COVID-19, permitindo uma maior acessibilidade no contexto geográfico e ajuda na disseminação do serviço de saúde para a sociedade que está impossibilitada de comparecer nessas instituições. Além disso, os autores expuseram que no contexto social, a telemedicina propicia uma resolução inovadora na prestação de serviços de saúde devido à sua versatilidade e intuito com as tecnologias digitais”.



PROGRAMAÇÃO

16:00 às 19:00 h

Recepção de Congressistas – Check-in

20:00 às 22:00 h

Coquetel de Boas Vindas.
ESPAÇO GLESP - R. São Joaquim, 138 - 6º andar

Sábado - dia 26 - 11 - 2022

08:00 às 08:30 h

Recepção de Congressistas – Check-in
Café & água - Distribuição de pastas - Assinatura lista de presença - AUDITÓRIO GLESP

08:30 às 09:20 h



Dr. Lincoln Lopes Ferreira
Ex-Presidente da Confederação Médica Ibero Latino Americana e do Caribe - CONFEMEL
Ex-Presidente da Associação Médica Brasileira - AMB
Tema: "Saudação aos Ilr. de outros Países"

09:30 às 10:20 h



Prof. Dr. Mauro Sancovski
Titular de Obstetrícia da FM-ABC - Tema: "A relação médico-paciente em uma Pandemia"

10:20 às 10:30 h

Coffee-Break - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)

10:30 às 11:20 h



Prof. Dr. Cesar Eduardo Fernandes
Presidente da AMB - Associação Médica Brasileira - Titular de Ginecologia da FM-ABC
Tema: "O valor das Entidades de Classe"

12:00 às 13:00 h

Almoço - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)

13:00 às 14:00 h



Assembléia Geral/AMEM + Eleição da Diretoria

14:00 às 15:00 h



Ir. Oduvaldo Álvaro
Tema: "Altos Graus do R.E.A.A. e sua importância na formação do Maçon"

15:00 às 15:15 h

Coffee-Break - Restaurante Pedra Bruta (GLESP)

15:15 às 16:15 h



Ir. Marco Antonio Marsiglia e Allan Silvestre dos Santos
Tema: "Como organizar uma escola de Altos Graus do R.E.A.A.?"

16:15 às 17:15 h



Ir. e Dep. Federal GUIGA PEIXOTO
Tema: "Maçonaria e Política"

17:15 às 19:30 h



Sra. Leida Lúcia de Oliveira
Tema: "Espiritualidade, Maçonaria e Medicina"
História da vida do médium José Arigó, famoso pelas curas que fazia com o espírito do médico alemão Dr. Fritz.

20:00 às 22:00 h

Jantar de Confraternização
ESPAÇO GLESP - RUA SÃO JOAQUIM, 129 - 6º ANDAR

Domingo - 27 - 11 - 2022

07:30 às 10:00 h

Check-Out